

JUROS PREOCUPAM AGÊNCIA DE TURISMO

Luciene de Assis

Da equipe do **Correio**

com agências

Grandes agências de turismo que já tinham programado os pacotes de férias para este verão não acreditam que seus negócios serão afetados, inicialmente, pelo pacote anunciado pelo governo. A preocupação maior é com os novos valores das taxas de juros para compra de passagens e pacotes de viagem.

Na Stella Barros, agência que leva mais de 30 mil pessoas anualmente para a Disneylândia, o fretamento feito com a Varig em agosto irá garantir a continuidade dos pacotes turísticos para a América do Norte. "A Disney representa 80% dos negócios da nossa companhia", contou o diretor da Stella Barros, Fernando Guinato Filho. Para ele, o aumento da taxa de embarque de US\$ 18 para US\$ 90 irá representar apenas 6,9% de reajuste nos pacotes, considerando os preços das passagens aéreas para a Disney — de US\$ 1.041.

As agências de viagem esperavam um crescimento de pelo menos 20% nas vendas de passagens aéreas para o exterior em relação aos números do ano passado. Mas o ajuste fiscal anunciado ontem pelo governo deve colocar um freio nas expectativas do setor. "O que nos preocupa é o aumento das taxas de juros para financiar passagens aéreas e pacotes turísticos", explica Rogério Marques da Silva, sócio da agência de viagens Inter Visa e ex-presidente da Associação Brasileira de Agentes de Viagem (Abav).

DÉFICIT

As medidas anunciadas pelo governo pretendem reverter o déficit de quase R\$ 5 bilhões que a balança do turismo amargou no ano passado. Em outras palavras, os brasileiros gastaram 2,5 vezes mais viajando para o exterior do que os estrangeiros deixaram no Brasil, no mesmo período. Ou seja, apenas R\$ 1,8 bilhão. De qualquer forma, o pacote de medidas não representa desestímulo imediato aos que planejaram uma viagem de férias fora do país, segundo acredita Rogério Silva. Ele acha que o impacto será sentido, mesmo, só no ano que vem e por causa dos juros.

Medidas como o aumento da taxa de embarque internacional de US\$ 18 para US\$ 90 não deverão desestimular os passeios a outros países, segundo o ex-presidente da Abav. Rogério Silva conta que, até ontem, era possível financiar uma passagem aérea internacional em até dez vezes, sem juros. Ou comprar um pacote turístico financiado pelo cartão de crédito, pagando-se juros que variavam entre 3% e 4%. "Hoje vamos saber de quanto será a variação dos juros", diz.

As mudanças em viagens internacionais, segundo o diretor geral da agência CVC, Guilherme Paulus, devem estimular o turismo interno. "Haverá uma compensação", avaliou. Para este ano, a empresa já está próxima da meta de embarcar 150 mil pessoas, o mesmo número de embarques do ano passado. Mesmo com esse otimismo, Paulus vai esperar o detalhamento das medidas do governo. A única coisa que mudou na CVC foi a forma de financiamento, que muitos turistas têm preferido fazê-lo com base na variação cambial e taxa de 2,2% ao mês, em seis parcelas.